

Quando pensamos na palavra prisão, é provável que uma série de imagens compostas de homens encarcerados em condições sub-humanas e rebeliões com prisioneiros assassinados venham à nossa mente. Para o senso comum, é difícil associar prisões e mulheres, principalmente pelo estereótipo a elas atribuído pela moral patriarcal que ainda apresenta resquícios em nossa sociedade atual. Porém, as mudanças sociais que vem ocorrendo desde a década de 1960 parecem estar imprimindo suas marcas inclusive na presença feminina no sistema prisional contemporâneo. Com isso, o presente trabalho analisa o aumento do encarceramento feminino no Brasil contemporâneo. Alegamos que este aumento não é fato atípico ou de menor importância, visto que faz parte de um complexo fenômeno global presente em diversos países desde os anos 1990. Assim, o principal objetivo deste trabalho é compreender a realidade do sistema prisional brasileiro no que tange ao aumento do encarceramento feminino e refletir a seu respeito sob a perspectiva de gênero. Baseado no arcabouço teórico dos estudos de gênero e da criminologia feminista contemporânea, este trabalho parte da análise do caso brasileiro como parte de um fenômeno global do crescimento do encarceramento feminino, comparando-o com casos de países como Espanha, Estados Unidos, Inglaterra e Nova Zelândia. O embasamento empírico da pesquisa para o caso brasileiro utilizou-se das estatísticas do Departamento Penitenciário Nacional, a partir das quais elaboramos um perfil da população carcerária no Brasil, assim como reunimos dados que comprovam o recente crescimento da presença feminina nas prisões brasileiras. Finalmente, discutimos as causas do aumento contemporâneo da presença feminina nas prisões e apresentamos experiências recentes de enfrentamento à questão.